

O PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA PARA MULHERES SUBMETIDAS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Paula Emilia Rodrigues Lino (Acadêmica)
Vanessa da Silva Carvalho Vila (Orientadora)

Nos últimos anos, as conquistas femininas fizeram mudar consideravelmente o papel da mulher na sociedade, expondo a mulher a riscos relacionados ao estilo de vida, tornando-as vulneráveis aos problemas cardiovasculares, entre eles às síndromes coronarianas agudas, que se tornaram a principal causa de morte no sexo feminino do mundo ocidental. Existem evidências científicas de que a mortalidade hospitalar feminina é o dobro em relação aos homens, principalmente, quando submetidas à cirurgia de revascularização do miocárdio. Estudos apontam que as mulheres apresentam uma recuperação mais difícil, com maior número de queixas físicas, sintomas depressivos e maior número de reinternações hospitalares. Nesse sentido, optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo com objetivo de descrever o significado do processo de reabilitação cardíaca de mulheres que realizaram a revascularização do miocárdio; identificar as prioridades de vida dessas mulheres e delimitar os principais elementos acionados por elas para enfrentarem o processo de reabilitação cardíaca. Participaram do estudo 19 mulheres coronariopatas adultas submetidas à cirurgia de revascularização do miocárdio, no período de outubro de 2004 a dezembro 2007, que estavam em seguimento ambulatorial em uma instituição hospitalar, filantrópica, de grande porte, na cidade de Goiânia, Goiás. Os dados foram coletados por meio da observação direta e entrevistas semi-estruturadas gravadas com autorização das participantes, transcritas na íntegra e submetidas à análise qualitativa do conteúdo. Para as mulheres que participaram do estudo, o processo de reabilitação cardíaca aconteceu de modo isolado sem o acompanhamento especializado e gerou em suas vidas a necessidade de mudanças em atividades da vida diária, no modo como enfrentam problemas familiares e cotidianos, bem como a necessidade de lidar melhor com o estado emocional. Reabilitação cardíaca para as participantes significa tomar medicamentos e não fazer esforço físico. Não mencionaram terem recebido acompanhamento como previsto em protocolos brasileiros preconizados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, e buscaram conforto e apoio, principalmente nos familiares e em Deus, para enfrentar o processo de reabilitação cardíaca. Em relação às prioridades, ser feliz junto a família, ter acesso e tomar os medicamentos e ter uma vida tranquila foram mencionadas pelas mulheres.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chaves: 1) Doenças das coronárias; 2) revascularização miocárdica; 3) saúde da mulher